



O Medo e as fobias na prática clínica

Ainda que, teoricamente, um cão possa manifestar reacções de medo e desenvolver uma fobia ante qualquer indivíduo, objecto, ou situação, na prática os estímulos que mais frequentemente os desencadeiam são:

- Tempestades, trovões, tiros, fogos de artifício e outros ruídos fortes e secos;
- Proximidade e contacto com pessoas e cães desconhecidos do animal;
- Locais pouco conhecidos do cão, principalmente se são muito movimentados.

Outros estímulos habituais que provocam este tipo de resposta são: o tráfego rodoviário, as viagens de carro, de avião ou de outros meios de transporte ou a clínica veterinária. As respostas do animal perante estes estímulos são múltiplas, mas as queixas dos proprietários normalmente são:

- Destruição da propriedade por tentar fugir;
- A agressividade que o animal desenvolve para com outros indivíduos;
- A falta de controlo do animal durante os passeios;
- Uma reacção geral de medo e de sofrimento do animal.

A falta de socialização e habituação adequada pode ser a causa mais habitual destes problemas. A predisposição genética individual ou o sofrimento havido em experiências traumáticas anteriores importantes, também podem causar medo e fobias. A ter em conta que alguns problemas médicos podem ser a causa principal ou um factor agravante numa patologia de medo. O veterinário tem um trabalho importante no descarte desses problemas.

Patologias médicas que interferem em problemas de medo e fobias

Que afectam a percepção sensorial

- Surdez parcial;
- Cegueira;
- Hiperestesia (aumento da sensibilidade à dor);
- Demência;
- Dor.

Que afectam a cognição

- Neurologias (tumores, demência, convulsões);
- Alterações hepáticas;
- Alterações endócrinas (hipotiroidismo, Síndrome de Cushing).